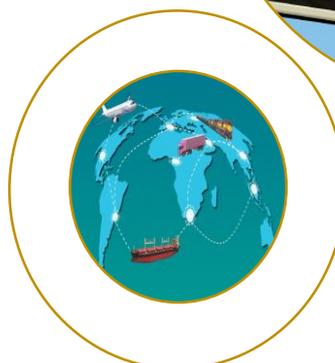


ABGF: EFICIÊNCIA NO APOIO ÀS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS

Maíra Madrid

É economista pela USP e presidenta da
Agência Brasileira de Fundos Garantidores
e Garantias (ABGF)



Em abril de 2023, o Governo Federal tomou a decisão estratégica de retirar a Agência Brasileira de Fundos Garantidores e Garantias S/A (ABGF) do Programa Nacional de Desestatização (PND). Desde então, a empresa tem demonstrado, na prática, como uma estatal pode reafirmar sua relevância para a sociedade por meio de uma atuação eficiente, estratégica e orientada para resultados.

A ABGF opera o Seguro Crédito à Exportação (SCE) sob as diretrizes do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). Essa garantia permite que bancos concedam financiamento às exportações brasileiras com mais segurança, reduzindo custos e ampliando a competitividade das empresas no mercado internacional.

Após a saída do PND, enfrentamos o desafio de reestruturar a empresa, modernizando processos e revitalizando sua atuação. O impacto dessa transformação é evidente: em 2024, atingimos US\$ 1,9 bilhão em aprovações de garantias ao crédito à exportação, o dobro da média registrada enquanto a empresa esteve no PND. Esse volume reflete exportações de aeronaves, máquinas e equipamentos, traduzindo-se em empregos sendo gerados e mantidos no Brasil.

A reforma do sistema de apoio à exportação coordenada pela Câmara de Comércio Exterior (Camex), em 2024, foi um marco nesse avanço. A ampliação da autonomia da ABGF na aprovação de operações de seguro de crédito à exportação acelerou significativamente o processo. Hoje, operações tradicionais são analisadas em cerca de 30 dias, enquanto as de micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) podem ser aprovadas em apenas 10 dias – um avanço crucial para responder a uma demanda histórica dos exportadores.

A relevância das garantias oficiais à exportação é amplamente reconhecida no cenário global: em 2023, agências internacionais aprovaram cerca de US\$ 165 bilhões em operações semelhantes às nossas, reforçando a importância desse mecanismo.

No entanto, é fundamental esclarecer para a sociedade brasileira os motivos que sustentam essa política. Estudos internacionais indicam que as garantias públicas às exportações possuem um impacto multiplicador significativo, estimado entre 1,7 e 2,8. Isso significa que, para cada dólar em garantias ofertadas, o volume de exportações gerado pode ser até 2,8 vezes maior, demonstrando a eficiência desse instrumento como impulsionador do comércio exterior.

Não obstante, para ofertar maior robustez, a governança do seguro de crédito à exportação tem sido constantemente aprimorada. A solidez financeira do Fundo de Garantia à Exportação (FGE), que sustenta o seguro de crédito à exportação, é um pilar essencial dessa política. Recentemente, a gestão de risco do FGE foi fortalecida a partir da aprovação de uma política de subscrição de riscos responsiva à evolução do risco de crédito da carteira.

O fundo tem apresentado crescimento patrimonial contínuo, alcançando R\$ 49 bilhões em 2024. Atualmente, sua exposição, de aproximadamente US\$ 5 bilhões, é menor do que o seu próprio patrimônio, evidenciando um perfil conservador em comparação com padrões internacionais, que costumam operar com elevada alavancagem.

Apesar dessa robustez, operar no orçamento público impõe desafios. A lógica orçamentária, rígida e anualizada, difere do modelo atuarial de gestão de risco, podendo gerar insegurança na execução orçamentária em caso de sinistros inesperados, além de limitar o potencial de oferta de garantias. Trata-se de um diagnóstico histórico dos órgãos governamentais sobre o tema. Em coordenação com a Camex e o Ministério da Fazenda, estamos estudamos a implementação gradual de um modelo financeiro autossustentável para garantir previsibilidade e fortalecimento do produto, um tema que será conduzido com base em diálogo constante com os usuários do

“Após anos afastados das discussões internacionais, a ABGF voltou a integrar a Berne Union, entidade que reúne as principais agências de crédito à exportação do mundo. Também retornamos à mesa de discussão com as agências membros dos BRICS”

sistema, incluindo exportadores e bancos, para assegurar que as soluções desenvolvidas atendam às necessidades do mercado.

Acerca da exposição do FGE, o perfil do Seguro Crédito à Exportação mudou significativamente nos últimos dez anos. O setor de infraestrutura, que antes era o principal destino das garantias, cedeu espaço ao setor aeronáutico, cuja participação na exposição do fundo aumentou de 30% para 70%. Paralelamente, temos trabalhado para diversificar o uso do seguro de crédito em outros segmentos estratégicos, ampliando a divulgação e promovendo sua adoção. Em 2024, esses setores já representaram 80% do total de operações aprovadas. Um destaque é o setor de defesa, que apresentou um crescimento expressivo, atingindo 32% do volume financeiro aprovado em 2024. Esse segmento se beneficia de produtos essenciais para a competitividade internacional, como *bid bond*, *performance bond* e *refundment bond*, que os ajudam a se posicionar estrategicamente em um contexto de gasto mundial crescente no setor.

Como forma de ampliar o potencial do produto, vemos as parcerias estratégicas com atores internacionais como essenciais. Após anos afastados das discussões internacionais, a ABGF voltou a integrar a Berne Union, entidade que reúne as principais agências de crédito à exportação do mundo. Também retornamos à mesa de discussão com as agências membros dos BRICS. Em 2024, assinamos um memorando de entendimento com a UK Export Finance (UKEF), agência britânica de crédito à exportação, para cooperação técnica e compartilhamento de risco. Essa estrutura pode ser decisiva na aprovação de operações em mercados mais desafiadores, aumentando o apetite por projetos com maior risco de crédito. Também estamos em tratativas com outras entidades internacionais para expandir esse modelo.

Outro marco recente foi a retomada do Seguro Crédito à Exportação para MPMEs, em julho de 2024. Esse instrumento, essencial para pequenos exportadores, foi reformulado para oferecer condições facilitadas e processos mais ágeis. O novo modelo, desenvolvido em parceria com o MDIC, já mostrou resultados positivos, com US\$ 12 milhões (R\$ 70 milhões) em aprovações desde seu lançamento. Mantendo esse ritmo, ao final de 12 meses, superaremos em 75% o ano recorde de aprovações para MPMEs.

Inicialmente, o seguro está sendo operado junto ao PROEX Pré-Embarque, operado pelo Banco do Brasil, mas em breve será expandido para outras modalidades.

O desafio agora é ampliar esse alcance. Em outros países, as MPMEs costumam representar parcela significativa das aprovações anuais de seguro de crédito à exportação. No Brasil, a sua participação no valor total exportado ainda é baixa. Nosso objetivo é que 15% das aprovações anuais sejam direcionadas a esse segmento, o que representaria cerca de US\$ 285 milhões (R\$ 1,6 bilhão).

Direcionar maior parcela do apoio às MPMEs significa aumentar as possibilidades desse segmento. Para atingir esse objetivo, são necessárias estratégias de diversificação de produtos com soluções mais escaláveis para destravar o gargalo do crédito bancário a empresas menores. Uma alternativa promissora é o uso de garantias a carteiras de crédito bancárias, ampliando o acesso ao financiamento de forma estruturada e eficiente. A ABGF e o MDIC estão se debruçando sobre esse tema, buscando desenvolver mecanismos que fortaleçam o suporte às MPMEs e tornem o sistema mais acessível e dinâmico.

É fundamental destacar o papel dos bancos no fortalecimento das exportações brasileiras. O BNDES tem sido um parceiro estratégico, e o Seguro Crédito à Exportação desempenha um papel importante em sua atuação. Acreditamos que o SCE também pode impulsionar a participação dos bancos privados no financiamento de longo prazo e no crédito para MPMEs.

“O SCE tem um papel fundamental no preenchimento de lacunas no seguro de crédito à exportação, mas há espaço para atuar de forma complementar com seguradoras que possuam apetite para determinados riscos”

Nos últimos dois anos, observamos um crescimento na utilização do SCE por bancos privados – um movimento promissor para ampliar o alcance do produto. Um marco relevante foi sua aplicação em operações domésticas de manutenção de motores aeronáuticos, que pode ser o ponto de partida para uma adoção mais ampla da ferramenta.

Diante desse cenário, estamos intensificando nosso diálogo com bancos privados, buscando desenvolver soluções que aumentem a utilização das garantias e tornem o sistema de apoio às exportações ainda mais eficiente.

Esse tipo de diálogo também pode ser estendido ao mercado segurador privado. O SCE tem um papel fundamental no preenchimento de lacunas no seguro de crédito à exportação, mas há espaço para atuar de forma complementar com seguradoras que possuam apetite para determinados riscos. A experiência internacional demonstra que parcerias sólidas entre o setor público e privado são essenciais para ampliar o alcance das soluções.

O avanço do SCE tem sido significativo, e o trabalho conjunto com a Camex tem viabilizado resultados expressivos. Ainda há muito a se fazer. A posição estratégica do Brasil como potencial hub global de geração e exportação de energia verde representa uma oportunidade que não podemos deixar passar, por exemplo. Existem desafios a serem superados para tornar as garantias à exportação um instrumento cada vez mais alinhado às necessidades dos exportadores, e os esforços para isso estão em pleno andamento.

A ABGF tem demonstrado sua capacidade de entrega, operando com uma estrutura ágil, técnica e orientada para resultados. Em um cenário de crescente competitividade global, nossa missão é garantir que os exportadores brasileiros tenham o suporte necessário para crescer, gerar empregos e competir em patamar de igualdade no mercado externo, fortalecendo a economia do país.

EXPEDIENTE

Publicado pela Funcex – Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior

CNPJ: 42.580.266/0001-09

Endereço: Av. General Justo, 171, 8º andar, Centro, Rio de Janeiro, RJ.

Telefones: (21) 9 8111-1760 e (21) 2509-7000

Site: www.funcex.org.br

E-mail: publicacoes@funcex.org.br

A divulgação desse estudo somente é possível pelo apoio das seguintes empresas associadas à Funcex:

Instituidores: Afrinvest Global, Banco Central do Brasil, Banco do Brasil S.A., Banco do Nordeste do Brasil S.A., Banco Itaú-Unibanco S.A., Banco Santander (Brasil) S.A., BNDES - Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social, Caixa Econômica Federal, Delos Global Resources LLC, IRB-Brasil Resseguros S.A., Petrobrás Petróleo Brasileiro S.A., Sociedade Nacional de Agricultura – SNA, Vale.

Mantenedores: 4intelligence, Abimaq - Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos, ApexBrasil - Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos, Banco Bradesco S.A., Banco Central do Brasil, CNC - Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, CNI - Confederação Nacional da Indústria, FIESP - Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, FIRJAN - Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro, Fundação Educacional Severino Sombra, Grupo Multiplica, HapVida Assistência Médica, HMPX, Huawei do Brasil Telecomunicações, SEBRAE.

É autorizada a transmissão do conteúdo disponibilizado neste informativo, sendo obrigatória a citação da fonte.